

Jornal de Estudos Psicológicos

Ciência, Filosofia e Religião

Mensagem de Esperança

Segundo os dicionários, esperança é o substantivo feminino que indica o ato de esperar alguma coisa, mas também pode ser sinônimo de confiança. Ter esperança é acreditar que alguma

ser de sua transcendência divina, pois para um cristão, ter esperança é saber que apesar das dificuldades que enfrenta nesta vida, o melhor ainda está por vir.

Tema de estudos na Grécia

hino à esperança, única postura capaz de fazer-nos galgar em comunhão os montes e altos píncaros de nossa jornada.

O filósofo francês sustenta que a única saída para a construção de uma civilização nova e esperançosa somente se torna possível no horizonte da comunhão, da fidelidade e do amor.

Semelhante ideia que Marcel desenvolve, a doutrina espírita oferece a todos os que dela se aproximam; nesta vida temos desafios, dores, aflições, alegrias, sorrisos e lágrimas. Somente com o consolo de nos sabermos filhos amados de um mesmo Pai que por todos vela através de suas leis misericordiosas, e que sempre nos oferece renovadas esperanças de continuarmos, pode nos manter vivos e confiantes.

A Filosofia Espírita é assim, um saber que incita o pensamento a despertar-se sempre. O verdadeiro conhecimento trazido pelo Espiritismo é inabalável diante das mudanças que ocorrem à nossa volta e sempre presentes em nossas vidas.

A Filosofia Espírita é assim, feita de Verdades eternas, de princípios eternos e imutáveis, os quais vamos compreendendo o alcance a partir na nossa própria evolução intelecto-moral. Tenhamos fé, a fé raciocinada que alimenta a esperança e coroa as nossas vidas com o amor tão almejado porque compreendido e vivenciado, sem receios, sem expectativas, mas com muita confiança.

Sonia Theodoro da Silva

Bacharelada em Filosofia



coisa muito desejada vai acontecer. Paulo de Tarso, em sua Epístola aos Romanos (15:4), diz "porque tudo que dantes foi escrito, para nosso ensino foi escrito, para que pela paciência e consolação das Escrituras tenhamos esperança." Paulo certamente se referia às palavras de Jesus contidas em seus ensinamentos morais e coletados posteriormente por Allan Kardec no Evangelho espírita.

Evangelho do Jesus, feito de incontáveis palavras de esperança, infelizmente hoje relegado ao esquecimento perante os desafios existenciais que se sucedem, de forma ininterrupta, e que atuam como móvel de desligamento do

Antiga, Eurípedes e Tucídides, afirmavam que a esperança, enquanto espera, era um desejo ou uma aspiração relacionada com a confiança.

A concepção de homem, segundo Gabriel Marcel, caracteriza como *homo viator*, isto é, como um ser itinerante, inacabado, ainda por se fazer. Em seu caminhar depara-se com um mundo quebrado, onde o ter prevalece sobre o ser, levando os humanos a isolarem-se e, conseqüentemente, autoconsumirem-se na solidão e no desespero. E é exatamente neste contexto – o do beirar a solidão desoladora – que Marcel entoa um



O Criador do Universo

A definição de Deus que mais satisfaz nossa argumentação filosófica e que mais preenche nossos anseios de entender a criação é obtida através do estudo da Doutrina Espírita: Deus, a causa primordial de tudo que existe; o Criador incriado e a inteligência suprema do Universo. Essa definição recoloca Deus em um nível de entendimento que torna possível descobrir o que Ele não pode deixar de ser: perfeito, justo, bom e misericordioso.

Se você acredita em Deus e que as coisas que acontecem são justas, então por que existe uma negação significativa da Sua existência ao propor uma dialética de que a vida é injusta? Se a vida é injusta, então Deus não existe. Mas para você que não tem

dúvidas da sua existência e acompanhou esse raciocínio, pergunto: **O mal existe?**

Refletindo: Se Deus é onipresente, não existe um lugar onde Ele não esteja. Todavia, onde o mal ocupa um lugar, Deus não pode estar, pois Ele é soberanamente justo e bom. E se Ele perder o atributo da onipresença, deixa de ser Deus. De tal modo, ou existe o mal ou existe Deus.

Muitos afirmam: *O mal é somente a ausência do bem.* Entretanto, se existe um local onde o bem está ausente, Deus não está presente. Logo Ele não pode saber o que ocorre ali, perdendo assim outro atributo, a onisciência. Você

escolhe: ou um ou outro. Assim, escolhemos Deus e que o bem não está ausente nunca. Então como entender o mal?

O mal é simplesmente a ignorância do bem; ele não existe em si. Na verdade o bem está ali, nós é que não o vemos. Portanto,

Espírito e Vida

O que é o Espírito? Princípio imaterial, inteligente; ser vivente, criado por Deus. Entidade espiritual que, segundo a Lei Universal da Reencarnação, nasce, morre, renasce e progride sempre.

O objetivo da vida é a evolução, que é um processo de aprendizagem psicoemocional. A trajetória de vida é construída pelo Espírito ao desenvolver os seus potenciais superiores. É necessário que ele adquira experiência, desenvolvendo o discernimento entre o bem e o mal, respeitando as leis naturais da Vida, superando sua ignorância.

O filósofo francês Léon Denis ensina que "desde séculos, nem a escola nem a Igreja tem ensinado ao povo aquilo de que ele tem mais necessidade de conhecer: o porque da existência, a lei do destino, com o verdadeiro sentido dos deveres e responsabilidades que a ele se ligam. Daí, em toda parte, o desarraoar das inteligências e das consciências, a confusão, a desmoralização, a anarquia."

O coração humano endurecido, concorrendo para o acréscimo do mal, é o mesmo que, transformado, irradiará Paz e Amor. A base da Criação Divina é o amor e não a razão isoladamente, o que significa que ambos são solidários e complementares. Fundamental compreender que a razão dos homens pode diferenciar da razão de Deus.

Na proposta do Espiritismo, na pluralidade das existências, é essencial conhecer as alternativas existentes e ter consciência ética dos caminhos que podem ser escolhidos, onde Deus é a fonte e o princípio de toda a vida.

Evanise M Zwirtes

Psicoterapeuta Transpessoal



de um "aparente" mal, Deus tira sempre um bem maior. Paulo de Tarso em sua Carta aos Romanos afirma: *tudo concorre para o bem* (Rm 8.28), e o filósofo Sócrates, há mais de 400 AC, profetizou: *existe apenas um bem, o saber, e apenas um mal, a ignorância.*

Davidson Lemela

Neuropsicólogo



Expediente

Jornalista

João Batista Cabral - Mtb nº 625

Edição

Evanise M Zwirtes

Colaboração

Maria Angélica de Mattos - Revisora
 Maria Novelli - Tradução Inglês
 Cricieli Zanasco - Tradução Inglês
 Karen Dittrich - Tradução Alemão
 Hannelore P. Ribeiro - Tradução Alemão
 Maria M Bonsaver - Tradução Espanhol
 Lenéa Bonsaver - Tradução Espanhol
 María V. G. Bermejo - Revisão Espanhol
 Nicola P. Colameo - Tradução Italiano
 Sophie Giusti - Tradução Francês
 Irène Gootjes - Tradução Francês

Reportagem

Sonia Theodoro da Silva
 Davidson Lemela
 Evanise M Zwirtes
 Cláudio Sinoti
 Iris Sinoti
 Adenauer Novaes

Design Gráfico

Evanise M Zwirtes

Impressão

Tiragem:
 2500 exemplares - Português
 1000 exemplares - Inglês

Reuniões de Estudos (Em Português)

Domingos - 05.45pm - 09.00pm
Segundas - 07.00pm - 09.00pm
Quartas - 07.00pm - 09.30pm

Reunião de Estudo (Em Inglês)

Quartas - 05.20pm - 06.20pm

Reunião Mediúnic (Privada)

Quintas - 09.00am - 10.30am

BISHOP CREIGHTON HOUSE
 378, Lillie Road - SW6 7PH - London
 Informações: 0207 371 1730
 E-mail: spiritisttps@gmail.com
www.spiritisttps.org
 Registered Charity Nº 1137238
 Registered Company Nº 07280490

O Progresso

Existe um impulso natural para a evolução do ser. Darwin identificou essa tendência em seus estudos aprofundados sobre a natureza; Jung, dedicando-se à observação da psique humana, apresentou o conceito de individuação, constatando que um centro coordenador – o Self – impulsiona o ser a realizar-se na plenitude das potencialidades. O Espiritismo nos ensina que estamos destinados à perfeição relativa, o que de certa forma encontra apoio nas palavras de Jesus: “o reino de Deus está dentro de vós”.

A natureza faz sua parte, promovendo todas as condições para que o ser adquira consciência. A partir desse ponto, existe o respeito ao livre-arbítrio para cada qual eleger o caminho que conduz à plenitude. Ninguém está isento, no entanto, de arcar com a consequência das próprias escolhas, porquanto a própria lei de ação e reação torna-se um parâmetro para conceber se as escolhas estão em sintonia com as divinas leis.

Para o ego, o progresso é um grande desafio, pois nem sempre o seu desejo está em sintonia com a vontade maior: a vontade é força do Self, da alma, que impele o ser na direção do infinito; o desejo é, na maioria das vezes, temporal e nem sempre nobre. Essencial torna-se o desenvolvimento do senso moral para sintonizar vontade e desejo em um sentido harmônico e, dessa forma, proporcionar o progresso, essa inevitável lei da vida.

Cláudio Sinoti

Terapeuta Junguiano

Terapia do Perdão: Uma Proposta de Paz

Perdoar é um caminho que se trilha, uma jornada que, embora possa beneficiar o próximo, proporciona o crescimento para aquele que perdoa. Pode ter início através de um acordo que fazemos com nós mesmos, pela opção de transformar todas as experiências, mesmo as mais dolorosas, em fontes de crescimento.

Quando é possível ser exercitado com aquele que nos feriu, ou nos fez sentir dessa forma, ainda melhor, porquanto promove o

Ponto importante é poder diferenciar o indivíduo das suas atitudes: o que está em questão não é julgar o outro, mas perceber o quanto sua atitude pode ter nos magoado. Também não significa concordar com comportamentos equivocados, mas promover o reconhecimento da humanidade do outro, que passa pelo reconhecimento da nossa própria humanidade: assim como erramos e possuímos *sombra*, isso ocorre também com o outro.

Quando começamos a não desejar o mal do outro, já damos um passo importante para perdô-lo. Não será necessário que a amizade ou a convivência retornem ao mesmo patamar, mas caso isso ocorra ainda melhor, porquanto demonstra que o conteúdo emocional foi bem trabalhado. O registro dos fatos pode até permanecer na memória, mas a diferença é que não trará mais o conteúdo emocional perturbador, que nos faz ressentir o já vivido, retornando ao passado.

Por esses e outros motivos, a terapia do perdão transforma-se em fonte de paz para o indivíduo, libertando-o do medo de amar, um dos grandes algozes da humanidade.

Iris Sinoti

Terapeuta Junguiana



O Movimento do Bem e o Mundo

É inegável o progresso humano em todas as dimensões da vida, tanto no aspecto tecnológico quanto na qualidade de vida dos seres encarnados. Os índices que medem este avanço são inequívocos,

manifestações de fé; o crescimento do Espiritismo no mundo, com o surgimento, cada vez maior, de novos grupos de estudos de seus conceitos, nas diferentes culturas; a descoberta

com a queda de governos totalitários e redução das ditaduras no mundo; a grande cruzada de combate ao terrorismo, com a queda de líderes ligados a esta prática primitiva; a melhoria na comunicação global, com a criação da internet, bem como de tecnologia que favorece a aproximação das pessoas; uma maior exposição de filmes com temática espiritual, favorecendo a consciência da imortalidade do Espírito; e, por último, um maior entendimento do ser humano nas questões de gênero, com significativo avanço no respeito às diferenças e às minorias.

Por todos estes sinais, torna-se possível a percepção do significativo avanço do bem no mundo, graças a indivíduos encarnados e desencarnados que deram suas vidas e construíram uma história de luta pelo desenvolvimento humano, bem como pelo trabalho e esforço coletivo em favor do progresso da sociedade executado por inúmeras organizações públicas. O bem avança também por força de sua condição essencial de fazer parte do planejamento divino, independentemente dos desejos e atitudes humanas. Nada pode deter sua ação renovadora nem o progresso que produz como consequência direta.

Mesmo considerando, em determinadas épocas, o recrudescimento do mal e sua aparente vitória, principalmente em algumas situações de conflito armado e em culturas manifestamente belicosas, o bem surge por influência do progresso e do renascimento de Espíritos que retornam ao cenário terrestre, graças à reencarnação, fomentando a paz, a harmonia e o amor, mostrando que inevitavelmente o bem triunfa sempre, como demonstração da presença de Deus em tudo. O amor é a força propulsora do Universo, como um bem sempre presente e em movimento.

Adenáuer Novaes

Psicólogo Clínico



quanto à melhoria da vida na Terra. O IDH (Índice de Desenvolvimento Humano), que tem por base a avaliação da escolaridade, da renda e da longevidade, mesmo tendo sensível melhora na última década, ainda não reflete totalmente o avanço do bem no mundo.

Quais os avanços que poderiam medir este progresso? Vejamos alguns conquistados, principalmente após a Segunda Guerra Mundial, que demonstram o progresso da sociedade. A crescente valorização do feminino, acentuando-se os direitos da mulher; a declaração universal dos direitos humanos e, em continuidade, a dos idosos, da criança e do adolescente; a criação da Organização das Nações Unidas, agregando países em torno de ideais comuns; a ampliação da tolerância religiosa, com um maior respeito às diferentes crenças e

de vacinas para erradicação de graves doenças; a decifração do genoma humano, com contribuição significativa para a prevenção de doenças; a redução da miséria, da pobreza e da fome, com o auxílio às populações que vivem em condições degradantes; uma maior preocupação com causas ecológicas, com a implantação de projetos de geração de energias renováveis; o surgimento de protocolos entre grandes potências que exigem menor emissão de gases tóxicos na atmosfera; a assinatura de tratados de não proliferação de armas nucleares, reduzindo o potencial bélico no planeta; o grande número de organizações não governamentais de ajuda mútua, favorecendo a solidariedade na Terra; a ampliação dos meios de locomoção, melhorando a mobilidade urbana; o fortalecimento das democracias,